

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0061-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.615221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a



ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.


Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O BRASIL DOS ESTUDANTES: AS REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE NACIONAL ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA


Cosme Freire Marins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211031>

### **CAPÍTULO 2..... 19**

FAMÍLIAS E ESCOLA COMO REDES SOCIAIS DE APOIO: DESVELAMENTOS DE ADOLESCENTES EM DISTORÇÃO IDADE- ANO

Lucielma Moreira da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211032>

### **CAPÍTULO 3..... 37**

INCLUSÃO COMO FENÔMENO DO PROCESSO DE NEOLIBERALISMO

Gilmar Vieira Martins

Manuel Tavares Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211033>


### **CAPÍTULO 4..... 49**

FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA PARA A CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Amanda de Cássia Araújo de Souza

Aurea Lucia Cruz dos Santos

Môngolla Keyla Freitas de Abreu


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211034>

### **CAPÍTULO 5..... 54**

O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA FORTALECIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: FORMANDO LEITORES

Vanuza Nunes Sedano Costa


Márcia Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211035>

### **CAPÍTULO 6..... 66**

LA REGULACIÓN ESTATAL DE LA FORMACIÓN CIUDADANA EN LA ESCUELA

Jorge Aldemar Sánchez Díaz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211036>






### **CAPÍTULO 7..... 78**

A COLABORAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ELABORAÇÃO DE PROVAS OPERATÓRIAS

Rodrigo Lopes de Oliveira


Maria Angela Dias dos Santos Minatel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211037>

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>102</b>
CULTURA DIGITAL: NOVAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS CURRICULARES	
Shirlene Coelho Smith Mendes	
Rosângela dos Santos Rodrigues	
Andréa Carolina Nascimento Silva	
Jermamy Gomes Soeiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211038">https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211038</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>113</b>
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR COM ÊNFASE EM MIMETISMO E CAMUFLAGEM	
Gustavo Lopes Penhalver Peninck	
Nádia Maria Rodrigues de Campos Velho	
Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211039">https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211039</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>125</b>
A ÁGUA, UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE BIOLOGIA E DE QUÍMICA	
Milena Souza da Silva	
Adriana Helena Moreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110310">https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110310</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>131</b>
AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DO SEU MEIO SOCIOCULTURAL	
Lielson Pinheiro Torres	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110311">https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110311</a>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>139</b>
CONTRIBUIÇÃO DOS FUNDAMENTOS FILOSÓFICO SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Alves Da Silva	
Sávio Silva Carneiro	
Juliana Pereira de Araújo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110312">https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110312</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>146</b>
ANÍSIO TEIXEIRA E A PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSOS DIDÁTICOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Jorge Eschriqui Vieira Pinto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110313">https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110313</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>164</b>
CIVILIDAD, UNA REPRESENTACION SOCIAL EN EL PACTO DE CONVIVENCIA	

# ESCOLAR LECTURA SOCIOESTÉTICA DESDE EL ANÁLISIS DEL DISCURSO

Javier Mauricio Ruiz Galindo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110314>

## **CAPÍTULO 15..... 176**

### **A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM GESTÃO ESCOLAR**

Tatiana Ramos Torres

Flávia Pierrotti de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110315>


## **CAPÍTULO 16..... 189**

### **BRINCANDO E APRENDENDO COM O VOVÔ: O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL**

Nubia Pereira Brito Oliveira

Marlon Santos de Oliveira Brito

Mylena Pereira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110316>


## **CAPÍTULO 17..... 197**

### **PRODUÇÃO DE ADUBO ORGÂNICO PARA UTILIZAÇÃO EM HORTAS**

Edivaldo Antônio de Jesus Fabiano

Juliana de Lima Lapera Batista

Denilton Rocha dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110317>

## **CAPÍTULO 18..... 216**

### **SOBREVIVÊNCIA POLICIAL: NA FOLGA E NO TRABALHO - UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

Fernando Beuren Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110318>


## **CAPÍTULO 19..... 226**

### **ROL DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Carolina Oliveira da Silva

Antonio Sergio Varela Junior

Carine Dahl Corcini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110319>

## **SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 232**

## **ÍNDICE REMISSIVO..... 233**

# CAPÍTULO 4

## FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA PARA A CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

*Data de aceite: 01/03/2022*

**Amanda de Cássia Araújo de Souza**

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu

**Aurea Lucia Cruz dos Santos**

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu

**Môngolla Keyla Freitas de Abreu**

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu

**RESUMO.** O seguinte trabalho apresenta um relato de experiência como monitora de inclusão na cidade de Iguatu-Ce. O mesmo trará elementos da evolução da educação inclusiva no Brasil nos últimos anos, debaterá a formação dos monitores que acompanham o estudante com deficiência, e mostra uma perspectiva além da formação docente. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica e a observação participante. Foi possível elaborar a seguinte conclusão, que para acontecer a inclusão deve-se haver formações continuadas, promovidas pela escola e pelo estado, para os profissionais da educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Monitores. Formação Docente. Educação Inclusiva.

**RESUMEN:** El siguiente trabajo presenta un relato de experiencia como monitor de inclusión en la ciudad de Iguatu-Ce. Traerá elementos de la evolución de la educación inclusiva en Brasil en los últimos años, debatirá la formación de

monitores que acompañan a estudiantes con discapacidad, y mostrará una perspectiva más allá de la formación docente. La metodología aplicada fue la investigación bibliográfica y la observación participante. Se pudo llegar a la siguiente conclusión, que para que la inclusión se dé es necesario que exista una formación continua, impulsada por la escuela y el estado, para los profesionales de la educación.

**PALABRAS CLAVE:** Monitores. Formación de profesores. Educación inclusiva.

### 1 | INTRODUÇÃO

A educação inclusiva vem sendo construída através de um longo processo por meio de leis e documentos que garantem a educação à toda sociedade, e não apenas uma parcela dos indivíduos. Diante disso, vale ressaltar que a Constituição Federal de 1988, garante que a Educação é um dever do Estado e da família, a mesma deixa claro que deve haver igualdade de direitos a todos (BRASIL, 1988). Em consonância com os avanços no contexto da educação inclusiva, no ano de 1990 aconteceu a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien na Tailândia com o objetivo de assegurar o ensino básico, e assim viabilizar uma sociedade humana e justa através da Declaração de Jomtien (UNESCO, 1990).

Um grande avanço no processo de inclusão foi a Declaração de Salamanca resultante da Conferência Mundial sobre Educação Especial (UNESCO, 1994). Nela

faz-se necessário a equidade entre as pessoas, o direito à Educação sem questionar diferenças, que a instituição deve adaptar-se ao educando e que crianças com dificuldades na aprendizagem também fazem parte desse campo (DRAGO, 2014).

Com a Resolução nº 2 de setembro de 2001 foi dito que todas os alunos com deficiência fossem matriculados nas escolas e que cada instituição deve se adaptar à necessidade do educando e não o contrário. E ainda que deve ter Atendimento Educacional Especializado (AEE) a todos os alunos com deficiência. Em harmonia com Soares (2012) AEE é o amparo pedagógico onde se elabora auxílio didático para o aluno com deficiência. Seu objetivo é diminuir os impedimentos com relação a aquisição do conhecimento, mas as atividades passadas nele não devem substituir as da sala de aula comum e sim complementá-las ou suplementá-las.

O presente trabalho, tem com objetivo apresentar a experiência de monitora de inclusão nas escolas públicas de ensino fundamental do município de Iguatu-Ce. A prática foi vivenciada durante o período de 2017 a 2019, através do acompanhamento aos alunos com deficiência na sala de aula. Este estudo também analisará o valor da formação do profissional que acompanha esses alunos.

## **2 | METODOLOGIA**

O estudo de caso de abordagem qualitativa foi feito através de pesquisa bibliográfica e observação participante. Conforme Gil (2002) a pesquisa busca encontrar respostas a indagações para compreender determinado fato e assim construir uma opinião. Ela acontece por várias fases até encontrar resultados, a mesma pode ser dividida em duas classes ordem intelectual e ordem prática. Segundo Lakatos (2001) pesquisa bibliográfica é considerada o estudo de toda a bibliografia já publicado em livros, revistas, artigos, etc. Os dados foram coletados através do cotidiano como monitora do Projeto Mais Aprendizagem do Município de Iguatu-Ce, ao longo das atividades desenvolvida com alunos com deficiência nas escolas públicas de ensino fundamental, de 2017 a 2019. A interpretação dos dados foi desenvolvida a partir de pressupostos bibliográficos.

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Projeto Mais Aprendizagem de monitoria de inclusão tem como objetivo dar suporte pedagógico ao aluno com deficiência, para que o mesmo tenha acompanhamento de um monitor(a) em suas atividades no ambiente escolar, entretanto não se deve impossibilitar o papel do professor. Infelizmente, vários docentes confundem esse propósito, deixando o aluno sob total responsabilidade do monitor, o que pode atrapalhar o processo de inclusão. O monitor passa por uma seleção para poder assumir suas atividades, mas surge um questionamento: será que o mesmo está preparado para essa responsabilidade? As formações oferecidas a esses monitores são muito escassas, o que deveria ser diferente,

visto que acompanharão crianças e jovens com diferentes dificuldades, dependendo de sua deficiência.

A Secretária de Educação do Município anteriormente exigia no mínimo que o monitor estivesse cursando uma licenciatura, porém no corrente ano, 2019, em consequência à carência de profissionais dispostos a atuar em alguns locais da cidade baixou-se a exigência curricular para Ensino Médio completo. Surge então, outra questão: este monitor tem conhecimentos para assumir essa atividade apenas com essa formação?

A experiência de monitor pode ser bastante proveitosa para a formação do futuro educador, porém deve-se ter muito cuidado, ademais se enfrenta dificuldades similares ao aluno, pois está afetando diretamente o futuro e desenvolvimento deste discente. Diante disso, ressalto que como pessoa com transtorno *borderline*, <sup>1</sup>vivencio a experiência de ser universitária do Curso de Licenciatura em Matemática e monitora de inclusão do Projeto Mais Aprendizagem. Realidade esta que não me impossibilitou de estudar e exercer uma profissão na sociedade como qualquer outro cidadão.

Assim, como monitora de inclusão percebi que a ajuda do monitor tem facilitado a prática docente no que se refere a proposta da educação inclusiva. Contudo, o que mais reflete a dificuldade da inclusão é perceber o papel do monitor e o papel do professor, de modo a ter formação continuada para ambos e a perceberem que o aluno precisa estar em sala de aula assim como os demais estudantes. Evitando que o professor solicite para retirar o aluno com deficiência da sala todas as vezes que ele sentir dificuldade em incluí-lo nas atividades escolares. Esta realidade revela a confusão de muitos educadores qual a diferença de inclusão e integração. Durante essa fase pude buscar meios para fomentar a inclusão dessas crianças, por meio de atividades lúdicas adaptadas, mas com o mesmo objetivo da prática do professor para não excluir o aluno da aula, como pela utilização de jogos e outros materiais manipuláveis, facilitando o processo de aprendizagem do aluno.

Assim quando esse monitor retomar à instituição como professor terá maior compreensão e habilidade nesse quesito, pois de acordo com Cunha (2016) conhecimentos obtidos por meio experiência tem maior valor, que apenas base teórica. Isso não significa que esse profissional está totalmente preparado, o próprio deve continuar a realizar formações continuadas a respeito desse assunto e melhorar a sua prática, pois ele está regularmente se atualizando. A sociedade atual não compreende a importância da inclusão e da formação necessária dos professores e dos monitores por uma questão de herança cultural. Os povos antigos possuíam conceitos equivocados a respeito de deficiências, conceituando quem possuía como inferior aos demais, isso diferenciava muito para cada sociedade. Muitos acreditavam que pessoas com deficiência tinham recebido castigos de Deus ou que eram impuros, pois naquela época a religião tinha grandes influências sobre

---

<sup>1</sup> Estima-se que 6% da população mundial sofra do transtorno de personalidade *borderline* (TPB), uma doença caracterizada pela intensa instabilidade emocional.

FONTE: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/transtorno-de-personalidade-borderline-o-que-e-e-como-controlar/>

esse tema (DRAGO, 2014).

Atualmente mesmo existindo ainda bastante barreiras e preconceitos, há um grande avanço devido às leis que garantem os direitos desses alunos e permanência na escola. De acordo com o Ministério da Educação (2015) o número de pessoas com deficiência matriculados nas escolas regulares brasileiras de 2003 à 2014 teve um progresso de 381%, esse avanço chegou também nas Universidades deixando uma conquista de 475%. Nesse período houve acréscimos nas instituições de ensino de Salas de Atendimento Educacional Especializado, transportes e Centros de Atendimento aos surdos e deficientes visuais, mas ainda há muito que conquistar para a inclusão dessa clientela.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O monitor deve manter o contínuo diálogo com o professor, para estudos e planejamentos da futura aula, e assim, ser realizado a adaptação e aperfeiçoamento de tal procedimento. Deve-se ter recurso para serem promovidas formações para esses professores e monitores, no intuito de aprimorar novas técnicas, para que assim aconteça a construção do conhecimento e haja desenvolvimento escolar. Logo, a experiência como monitora contribui diretamente na formação do futuro professor, deixando-o desde sua formação inicial conhecer a realidade da escola com relação a educação inclusiva, justa e equitativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em ago. 2019.

RESOLUÇÃO Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao2.pdf> Acesso em ago de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação Especial**. Número de pessoas com deficiência em escola comuns cresce 381%. 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/30821-em-12-anos-numero-de-pessoas-com-deficiencia-nas-escolas-comuns-cresceu-382>>. Acesso em set. 2019.

CUNHA, E. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar- ideias e práticas pedagógicas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

DRAGO, R. **Inclusão na educação infantil**. 2ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed.- São Paulo: Atlas, 2001.



SOARES, M. A. L. **O professor e o aluno com deficiência**/ Maria Aparecida Leite Soares, Maria de Fátima Carvalho. \_ São Paulo: Cortez, 2012. \_ (Coleção educação & saúde; V. 5)

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO: Jomtien, 1990.

\_\_\_\_\_, Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial. Espanha, 1994.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 2, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 80

Água fonte de vida 125

Aluno 4, 6, 20, 26, 50, 51, 53, 56, 59, 63, 64, 80, 87, 88, 89, 91, 93, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 122, 126, 127, 129, 135, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 160, 202, 203, 219, 226, 227, 228, 230, 231

Análisis del discurso 66, 67, 75, 77, 164, 165, 166, 170, 172

Atraso escolar 19, 21, 25, 26, 31

Avaliação formativa 78, 203

### B

Brincadeiras 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

### C

Colegialidade 78, 80, 81, 94

Cultura digital 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112

Currículo 25, 35, 62, 64, 65, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 180

### D

Dificuldades leitoras 54, 58, 59, 60, 63

### E

Educação 1, 16, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 79, 80, 81, 84, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 213, 214, 224, 231, 232

Educação inclusiva 49, 51, 52

Educação infantil 34, 52, 57, 58, 65, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 214

Ensino de biologia 115, 124, 125, 127, 129

Ensino de Ciências 113, 124, 129, 197

Ensino de química 125, 127, 128, 129

Escola 1, 2, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 46, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 102, 103, 105,

107, 108, 109, 110, 111, 119, 123, 124, 129, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 164, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 210, 212, 213, 230, 231, 232

Estratégias de leitura 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégias de sobrevivência 113, 114, 124

Evasão 21, 23, 83, 146, 226, 227, 230, 231

## **F**

Famílias 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 154, 190, 194

Folga 216, 217, 219, 223, 224

Formação de professores 97, 108, 125, 139, 157, 176, 177, 186, 232

Formação docente 49, 63, 78, 81, 82, 99, 100, 112

Formación ciudadana 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Fortalecimento da leitura 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64

Fundamentos filosóficos 139, 140

## **G**

Gerações 189

Gestão 6, 42, 43, 45, 46, 60, 82, 109, 132, 134, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 216, 231

Governamentalidade 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48

## **H**

Horta escolar 197

## **I**

Inclusão 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 104, 108, 111, 127, 135, 146, 157, 203, 216, 217, 218, 219, 227

Inovação 102, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 158, 160

Interações 23, 107, 109, 124, 189, 190, 191, 192, 193, 195

## **M**

Materiais pedagógicos 113, 115, 122, 123, 124

Monitores 49, 50, 51, 52

## **P**

Pacto de convivência 164

Pedagogia 33, 34, 60, 65, 101, 106, 112, 131, 136, 138, 141, 145, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 196, 202, 225, 232

Política educativa 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76

Pós-estruturalismo 37, 39, 140

Pós-modernidade 139

Profissionalismo colaborativo 78, 94, 95

## R

Recursos didáticos 146, 152, 153, 155, 156

Relações de poder 37, 39, 132, 138

Representaciones sociales 66, 76, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175

## S

Sobrevivência Policial 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224

Sociedade 6, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 38, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 89, 102, 103, 105, 107, 110, 111, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 176, 182, 183, 185, 194, 201, 213, 219

Socioestética 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175

## T

Tecnologias 45, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 182, 183, 186, 231, 232

Trabalho 2, 4, 13, 14, 16, 19, 22, 37, 38, 40, 43, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 60, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 108, 109, 114, 115, 116, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 134, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 162, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 213, 214, 216, 217, 218, 222, 224, 226, 228, 229, 230, 231

Trabalho em equipe 78, 84, 86

Trabalho por projeto 197

## U

Universidade 1, 18, 22, 34, 37, 48, 49, 100, 108, 113, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 179, 188, 189, 196, 215, 226, 227, 228, 231, 232

## V

Violência 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 30, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225




# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

5



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022





# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

5



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022